

A VIVÊNCIA DA FONOAUDIOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Leticia Sousa Flores, Aline Nunes da Cruz, Annelise Ayres, Luciana Portella Schiavo, Mariele Peruzz Felix, Natália ScharDOSim Copetti e Maira Rozenfeld Olchik.

Resumo:

Objetivo: Demonstrar a relevância da atuação fonoaudiológica em uma instituição de longa permanência. Metodologia: Foi realizada triagem fonoaudiológica e avaliação da motricidade orofacial em 43 idosos, sendo 29 do sexo feminino e 14 do sexo masculino, a fim de identificar em um grupo de sujeitos aqueles com suspeita ou risco de determinadas alterações de linguagem (oral e escrita/leitura), fala, voz, deglutição, motricidade orofacial e audição. Resultados: Verificou-se que a partir da aplicação da triagem em 40 idosos, 27 apresentaram possíveis alterações fonoaudiológicas. Destes 27 idosos, 22 apresentaram alterações na avaliação de motricidade orofacial. Conclusão: A partir dos dados, observa-se a relevância do serviço de fonoaudiologia em uma Instituição de Longa Permanência.

Palavras-chaves: Idoso; Fonoaudiologia; Instituição de Longa Permanência.

1. Introdução

As mudanças inerentes ao avanço da idade são específicas, não somente para cada indivíduo, como também para os órgãos. As modificações envolvem todo o sistema fisiológico e uma série de mecanismos biológicos, sendo que alguns fatores, tais como, o estilo de vida, a saúde e o estado emocional, resultam numa variabilidade entre os indivíduos, na forma e extensão com que as alterações ocorrem (Queija e Behlau, 2006). Em relação aos idosos institucionalizados, Bacha et al (1999) afirmam que é de suma importância a verificação das informações que comprovem as alterações decorrentes do processo de envelhecimento e das alterações associadas, permitindo assim, atuarmos de forma mais efetiva.

No envelhecimento podem ocorrer distúrbios de comunicação, tais como: alterações funcionais dos órgãos fonoarticulatórios, lentidão nos processos práticos orofaciais e da fala, dificuldades na manutenção da fonação na fala encadeada, dificuldades para acessar o léxico e alterações na audição (Mac-Kay, 2005); como também, na estruturação conceitual do ato de fala, na produção e na compreensão da linguagem (Mansur e Viude 2002). A voz no idoso também sofre modificações, sendo que o início e o grau de deterioração vocal dependem de cada indivíduo, de sua história de vida, de sua saúde física e psicológica, de fatores constitucionais, raciais, alimentares, hereditários, sociais, ambientais, incluindo aspectos de estilo de vida e atividades físicas (Behlau e Pontes, 1995; Behlau, 1999).

É importante ressaltar ainda que a população de idosos apresenta maior risco de disfagia, em consequência dos efeitos do processo de envelhecimento no mecanismo da deglutição, tornando-se menos eficiente (Groher, 2001; Yoder, 2001; Feijó e Reider, 2004). Diversos autores ressaltam a importância da intervenção fonoaudiológica, na instituição de longa permanência para idosos, atuando na avaliação, no diagnóstico precoce, na elaboração de programas educativos, orientações e na reabilitação das habilidades comunicativas, para promover uma melhor qualidade de vida aos idosos institucionalizados (Tubero et al, 1996; Giacheti e Duarte, 1997; Bacha et al, 1999; Silveira e Russo, 1999; Alencar et al, 2003; Mota et al, 2003; Jales et al, 2005; Menezes e Vicente, 2007)

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a relevância da atuação fonoaudiológica em uma instituição de longa permanência.

2. Metodologia

No período de 13/03/2012 a 10/ 07/2012 foi realizado o Estágio Supervisionado em Avaliação Fonoaudiológica no Asilo Padre Cacique pelas estagiárias do 5º semestre do curso de fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob supervisão da Professora Maira Rozenfeld.

Durante a realização do estágio foram avaliados 43 idosos, sendo 29 do sexo feminino e 14 do sexo masculino, por meio da triagem geral do adulto da UFRGS cujo objetivo é identificar em um grupo de sujeitos aqueles com suspeita ou risco de determinadas alterações de linguagem (oral e escrita/leitura), fala, voz, deglutição, motricidade orofacial e audição. Além da triagem foi aplicada a avaliação de Motricidade Orofacial da UFRGS, com o objetivo de avaliar os órgãos fonoarticulatórios relacionados à postura da língua e dos lábios em repouso habitual, bem como a sensibilidade, a força muscular, a mobilidade e a tonicidade em ação específica isolada e nas funções de sucção, deglutição, mastigação e fala.

3. Resultados

A partir da aplicação da triagem em 40 pacientes, verificou-se que 26 apresentavam possíveis alterações de deglutição, 1 com alteração de voz, 13 não apresentaram alterações fonoaudiológicas e 3 recusaram-se a responder à triagem. Ressalta-se que destes 40 pacientes, uma paciente foi a óbito.

A partir da aplicação da avaliação de motricidade orofacial em 27 pacientes, verificou-se que 17 apresentaram alterações de deglutição, 3 apresentaram disfagia, 1 apresentou alteração de linguagem, 1 apresentou disartria, e 7 não apresentaram alterações fonoaudiológicas.

4. Conclusão

Com estes dados observa-se a relevância do serviço de fonoaudiologia em uma Instituição de Longa Permanência. Como relatado por Gutierrez et.al. (2009) é necessário ações preventivas, por meio de triagens, encaminhamentos, avaliações, para auxiliar na reabilitação das habilidades comunicativas em idosos. Proporcionando uma melhor qualidade de vida do indivíduo, observando que as dificuldades de fala, audição, voz, e alimentação repercutem no bem estar físico e emocional do paciente, podendo influenciar no seu convívio social.

Referências:

- Alencar SC, Pereira SMS, Cysne C. O processo de envelhecimento e as características da função mastigatória. *Rev CEFAC* 2003;5(3):247-50
- Behlau M, Pontes P. Avaliação e tratamento das disfonias. São Paulo: Lovise; 1995. p.49-52.
- Bacha SMC, Giglio VP, Ribeiro JML, Souza MV. Perfil fonoaudiológico do idoso institucionalizado. *Pro Fono* 1999;11(2):1-7.
- Classificação Brasileira de Procedimentos em Fonoaudiologia. Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia. Janeiro, 2010.
- Feijó AV, Rieder CRM. Distúrbios da deglutição em idosos. In: Jacobi JS, Levy DS, Silva LMC. *Disfagia: avaliação e tratamento*. Rio de Janeiro: Revinter; 2004. p.225-32.
- Giacheti CM, Duarte VG. Programa de atuação fonoaudiológica junto a idosos institucionalizados. In: Lagrotta MGM, César CPHA. *A fonoaudiologia nas instituições*. São Paulo: Lovise; 1997. p.17-27
- Gutierrez, S.M.; Zanato, L.E., Pelegrini, P.; Cordeiro, R.C. Queixas fonoaudiológicas de idosos residentes em uma instituição de longa permanência. *Disturb. Comun. São Paulo*, 21 (1), pág. 21-30, Abril 2009.
- Groher ME. Distúrbios de deglutição em idosos. In: Furkim AM, Santini CS. *Disfagias orofaríngeas*. Carapicuíba, SP: Pró-Fono; 2001. p.97-107.
- Jales MA, Cabral RR, Silva HJ, Cunha DA. Características do sistema estomatognático em idosos: diferenças entre instituição pública e privada. *Rev CEFAC* 2005;7(2):178-87
- Mac-Kay APMG. Linguagem e gerontologia. In: Ferreira LP, Befi -Lopes DM, Limongi SCO, organizadoras. *Tratado de fonoaudiologia*. São Paulo: Roca; 2004. p.903-10.
- Menezes LN, Vicente LCC. Envelhecimento vocal em idosos institucionalizados. *Rev CEFAC* 2007;9(1):90-8.
- Mota HB, Simon LF, Vieira EP, Basso FP. Triagem vocal em idosas institucionalizadas. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* 2003;8(2):58-63.
- Queija DS, Behlau M. Auto-avaliação da voz na terceira idade. In: Behlau MS, Gasparini G, organizadoras. *A voz do especialista*, v. III. Rio de Janeiro: Revinter; 2006. p.23-34.
- Silveira KMM, Russo ICP. A percepção da deficiência auditiva em um grupo de idosos institucionalizados da cidade de Franca. *Arq Geriatr Gerontol* 1999;3(2):45-51.
- Tubero AL, Nunn D, Souza PA, Braz M, et al. A linguagem do envelhecer entre muros. In: Marchesan IQ, Zorzi JL, Gomes ICD, organizadores. *Tópicos em fonoaudiologia*, v. III. São Paulo: Lovise; 1996. p.215-35.